

# O comportamento prosódico de palavras compostas no Português Brasileiro

Priscila Marques Toneli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP

Campinas, São Paulo, 13083-859, Brasil

[pmttoneli@gmail.com](mailto:pmttoneli@gmail.com)

## RESUMO

Neste estudo, discutirei o comportamento prosódico de palavra compostas no Português Brasileiro (PB), destacando quais fenômenos fonológicos as caracterizam dentro do domínio Palavra Prosódica. As abordagens teóricas que respaldam a análise são os trabalhos de Nespor & Vogel (1986), Selkirk (1984, 1986) e Vigário (2003, 2007). A hipótese que norteia esse trabalho é que, além de processos fonológicos que caracterizam o domínio da Palavra Prosódica no PB, há eventos tonais associados às sílabas tônicas das palavras que compõem os compostos (cf. Selkirk, 1995). Os dados utilizados para a análise proposta foram obtidos a partir de experimento piloto.

## 0 INTRODUÇÃO

Neste estudo, procuramos descrever e analisar a formação prosódica de palavras compostas morfológicamente e que formam mais que um domínio de acento.

Considerando que o domínio que engloba os membros de uma palavra composta é dominado pelo domínio sintagma fonológico ( $\phi$ ) e que cada domínio acentual forma uma palavra prosódica independente, nosso objetivo é discutir que palavras compostas formadas pelos sufixos 'zinho' e 'mente' no PB são formadas por duas palavras prosódica que juntas formam uma palavra prosódica composta que pertence ao grupo de palavra prosódica, conforme proposta de Vigário (2003, 2007), e destacar os fenômenos fonológicos que caracterizam tal domínio.

Para cumprir tal objetivo, primeiramente revisaremos, na primeira seção, o referencial teórico que respalda nossa análise. Em seguida, na segunda seção, apresentamos o *corpus* experimental piloto desenvolvido para observar a formação prosódica das palavras compostas formadas por 'zinho' e 'mente', e os resultados obtidos são apresentados na terceira seção. Por fim, tecemos as considerações deste trabalho.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para discutir a formação prosódica das palavras compostas no PB, apresentamos inicialmente a noção de tal domínio prosódico na literatura.

Nespor & Vogel (1986) descrevem o domínio da Palavra Prosódica como sendo um dos menores constituintes da hierarquia construído com base em regras de mapeamento sintático e morfológico. Dentro desse domínio, podem se reajustar as sílabas e os pés, quando necessário, ou construí-los de acordo com os princípios universais e as restrições específicas da língua.

Embora se tenha afirmado que não há isomorfismo entre a estrutura prosódica e a estrutura morfossintática, nota-se que, em algumas línguas,

palavra prosódica e unidade morfológica podem ser isomórficas, por exemplo, no PB,  $[[\text{casa}]_W]_{PW}$ <sup>1</sup>.

A definição proposta pelas autoras prevê que uma palavra prosódica equivale a um nó sintático terminal, formado por uma raiz e elementos adjacentes que não compõem uma palavra prosódica independentes, e, em línguas nas quais esse domínio inclui ambos os membros de um composto, não haverá afixos ou sequências de afixos que formam uma palavra prosódica independente, ou seja, não haverá línguas em que uma palavra prosódica será portadora de dois acentos primários, como  $^{*}[[[\text{guar.da}]_{PW} [\text{chu.va}]_{PW}]_{PW}$ .

Dessa forma, uma palavra prosódica inclui um radical mais todos os afixos adjacentes, assim como os membros de compostos, desde que haja apenas um acento primário. Em suma, na visão de Nespor & Vogel, no caso das palavras compostas, a problemática em relação à proposta das autoras é que o domínio da palavra prosódica não inclui palavras, como '*alegremente*' e '*guarda-chuva*', pois, nesses casos, acreditamos haver a presença de dois acentos primários, pois há a formação de dois pés aptos a receber acento.

Já a proposta de Selkirk (1986) engloba tanto as palavras funcionais quanto as lexicais. A autora propõe que, no momento em que ocorre a prosodização, as palavras funcionais átonas imediatamente adjacentes (localizadas à esquerda da palavra lexical) são adjungidas às bordas direitas das palavras lexicais, como em (1).

- (1) Estrutura sintática  
(PFun) + (PLex)  
Estrutura prosódica  
 $[[[\text{PFunc}[\text{PLex}]_{PW}]_{PW}$   
 $[[[\text{de}[\text{carro}]_{PW}]_{PW}$

Vigário (2003, 2007), ao investigar as propriedades fonológicas que definem a palavra prosódica no PE, propõe que algumas unidades morfossintáticas são

<sup>1</sup> O símbolo W de *Word* em inglês representa os limites de uma palavra morfológica; o símbolo PW de *Prosodic Word* também em inglês, limites de uma palavra prosódica.

agrupadas juntas para formar uma Palavra Prosódica Mínima ou Máxima.

A palavra prosódica mínima é dotada de apenas um acento primário e é formada por estruturas incorporadas (palavras com sufixos ou hospedeiros mais enclíticos), como em 'hóspede+aria = hospedaria [ospeda'ria]; fala+se = fala-se ['falasi], ou estruturas adjungidas (palavras com prefixos ou hospedeiros mais proclíticos), como em 're+escrita = reescrita [rees'krita]; me+fala = me fala [mɪ'fala].

A palavra prosódica máxima ou composta é formada por duas palavras prosódicas (caso das palavras compostas por duas palavras prosódicas que não formam um φ), todavia apenas um elemento carregará a proeminência principal desse domínio, que, no português, será sempre o elemento mais à direita, como pode ser observado em (2).

(2)			
Acento de PW	a.le.gre.'men.te	ca.'fe.'zi.nhoa	
Acento primário	a.'le.gre.'men.te	ca.'fe.'zi.nho	
Pés	a[legre] [mente]	[cafe] [zinho]	
Sílabas	a.le.gre.men.te	ca.fe.zi.nho	

Em Vigário (2007), a autora propõe que a palavra prosódica mínima, ou também menor, e palavra prosódica máxima, ou também maior/composta, formam um único domínio prosódico denominado pela autora de '*Grupo de Palavra Prosódica (Prosodic Word Group)*'. Segundo Vigário, o grupo de palavra prosódica não é um domínio prosódico novo, mas uma nova interpretação para o extinto Grupo Clítico de Nespor & Vogel, o qual acomodaria todas as palavras, incluindo a palavra prosódica.

A proposta de Vigário (2007) engloba tanto as palavras funcionais, quanto as palavras lexicais e os afixos dentro de um mesmo domínio prosódico, o GPW, aperfeiçoando as propostas de Nespor e Vogel (1986) e de Selkirk (1986).

## 2 METODOLOGIA E CORPUS

Os dados utilizados para a análise proposta no presente estudo foram controlados por meio de um experimento piloto realizado com palavras compostas com sufixo 'mente' e 'zinho'. A opção de trabalhar com um *corpus* experimentais foi para que pudéssemos observar a ocorrência de processos fonológicos sem muita interferência de fatores externos.

O experimento piloto é composto por 48 sentenças isoladas que foram lidas duas vezes por três falantes de sexo feminino, totalizando 288 gravações (48x2x3). 18 sentenças são formadas por palavras compostas pelo sufixo 'mente', 18 por palavras com 'zinho' e 12 são sentenças com palavras controle não formadas por tais sufixos mas que mantêm o mesmo número de sílabas das palavras compostas. As palavras compostas que foram alocadas nas três posições (inicial, medial e final) do sintagma entoacional, como pode ser observado no exemplo a seguir:

- (3)
1. **Facilmente** ela abriu a lata.
  2. Ela abriu a lata **facilmente**.
  3. Ela abriu **facilmente** a lata.

4. Toda manhã Maria bebe **cafezinho**.
5. O **cafezinho** está quente.
6. Maria bebe **cafezinho** toda manhã.
7. O **alistamento** começou hoje.
8. Ele fez o **alistamento**.
9. Ele fez o **alistamento** para o exercício.

As informantes têm entre 20 a 25 anos, nível médio e residentes na cidade de São Carlos, interior de São Paulo. As sentenças foram gravadas com um gravador digital e posteriormente editados e manipuladas no programa Praat de Paul Boersma e David Weenink da Universidade de Amsterdã.

A transcrição entoacional dos dados foi feita conforme proposta de Frota & Vigário (2000) para o PE, Tenani (2002) e Fernandes (2007) para o PB.

As sentenças do *corpus* foram segmentadas em palavras, e foi observado o contorno da frequência fundamental (F0) para que pudéssemos transcrever os eventos tonais associados às sílabas tônicas. Segue-se um exemplo de aplicação da metodologia de análise aqui proposta para o sinal acústico.

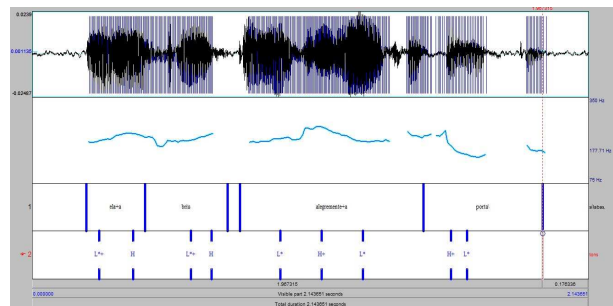


Figura 1: Sentença 'Ela abriu alegremente a porta'.

Após a análise segmental e tonal, fizemos a análise perceptual, para assim podermos fazer considerações sobre os processos fonológicos que ocorrem nas palavras compostas.

Como se pode observar na figura 1, a palavra 'alegremente' tem associada a ela dois eventos tonais, um na sílaba 'le' de alegre, L\*H, e outro na sílaba 'men' de 'mente', H+L\*. Conforme afirma Selkirk (1995), um evento tonal só é associado a sílabas tônicas. A seguir apresentamos os resultados obtidos dos dados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, descreveremos e analisaremos as palavras compostas por sufixos que formam domínio de acento, como '*alegremente*' e '*cafezinho*' do ponto de vista prosódico, destacando, a partir da observação dos dados obtidos pelo experimento piloto, os processos fonológicos que fornecem evidências relevantes em prol da argumentação de que os membros dos compostos formam palavras prosódicas independentes, formando uma Palavra Prosódica máxima no Grupo de Palavra Prosódica, conforme proposta de Vigário (2007).

Vale destacar que não o Grupo de Palavra Prosódica é um novo domínio, mas uma fusão do antigo domínio da Palavra Prosódica e do Grupo Clítico (cf. Nespor & Vogel, 1986).

Como ponto de partida, assumiremos, com Nespor & Vogel (1986), que a presença de um acento primário associada a uma sequência silábica define



Este trabalho apresentou uma descrição e uma análise da configuração prosódica das palavras compostas no PB em relação ao domínio da palavra prosódica, considerando as evidências segmentais e acústicas de que há a formação de duas palavras prosódicas dentro do composto e de que fazem parte do domínio da palavra prosódica, ou, conforme proposta de Vigário (2007) do Grupo de Palavra Prosódica.

As evidências encontradas foram (i) a não aplicação da regra de redução da vogal na base lexical dos compostos, como 'alegremente' e 'jacarezinho', (ii) a aplicação da regra de redução da vogal final da base lexical e dos sufixos, e, por fim, (iii) a atribuição de eventos tonais associados às sílabas tônicas das palavras compostas. Em suma, devido ao fato desse trabalho partir de dados obtidos por meio de um experimento piloto, as questões aqui apresentadas e discutidas serão aprofundadas em trabalhos futuros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Nespor, M. & Vogel, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- [2] Selkirk, E. *Phonology and Syntax. The Relation between Sound and Structure*. Cambridge: The Mit Press, 1984.
- [3] \_\_\_\_\_. On derived domains in sentence phonology. *Phonology Yearbook*, n. 3, 371-405, 1986.
- [4] Vigário, M. *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003. (Ph.D. Thesis. Lisboa: University of Lisboa, 2001).
- [5] \_\_\_\_\_. O lugar do Grupo Clítico e da Palavra Prosódica Composta na hierarquia prosódica: uma nova proposta, em Lobo & Coutinho (Orgs.): *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística – Textos seleccionados*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 673-688, 2007.
- [6] Frota, S. & Vigário, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB, em *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 1. Coimbra: APL, 533-555, 2000.
- [7] Tenani, L. E. *Domínios prosódicos no Português*. 2002. Tese de Doutorado. Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- [8] Fernandes, F. R. *Ordem, focalização, e preenchimento em Português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado. Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2007.